

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**RELATÓRIO DAS PERDAS PELAS GEADAS**

Elaboração: SEAB/DERAL

Data: 30 de junho 2008

Na madrugada dos dias 16 e 17 de junho ocorreram geadas de intensidade moderada a forte nas regiões Oeste, Centro-oeste, Sudoeste e Sul do estado, principalmente.

Segundo informações do SIMEPAR, órgão de meteorologia do Governo do Paraná, nas estações localizadas em Campo Mourão, Palotina, Cascavel e Toledo, regiões onde está localizada parte expressiva da produção estadual da 2ª safra de milho e de trigo, houve registro de temperaturas negativas, como no dia 17/06/2008, onde a estação de Toledo registrou 1,2°C negativos.

Estima-se que as perdas na 2ª safra paranaense de milho superem a 1,33 milhão de toneladas, cerca de 19,5% em relação à produção inicialmente esperada, que era de 6,82 milhões de toneladas. Com isso a produção esperada está estimada, atualmente, em 5,49 milhões de toneladas.

As geadas foram de intensidade moderada a forte no Oeste, Centro e Sudoeste do Paraná, frustraram a expectativa de colheita recorde de 6,82 milhões de toneladas de milho safrinha.

As maiores perdas aconteceram nas regiões de: Toledo (406 mil toneladas), Cascavel (398,6 mil toneladas), Campo Mourão (302,9 mil toneladas), Maringá (159 mil toneladas). Nessas regiões estão cultivadas 66,2% da área total inicial, de 1,61 milhão de hectares, e cerca de 60,6% da produção atualmente esperada.

Nas demais regiões do Estado (Norte e Noroeste) as geadas foram de intensidades fraca a moderada, sem registro de perdas significativas.

A cultura de trigo, com uma área prevista de 1,1 milhão de hectares e produção estimada em 2,84 milhões de toneladas, quase não foi afetada pelas geadas, isso em função da fase inicial das lavouras, na sua maioria em germinação e desenvolvimento vegetativo. Contudo, nas regiões de Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão houve registro de perdas em lavouras que se encontravam nas fases de floração e frutificação, porém o impacto disso no global do estado não foi significativo.

De acordo com registros deste Departamento, a última forte geada ocorreu na safra 1999/00, quando o Paraná perdeu 59,5% da sua produção de milho safrinha e 64,5% da sua produção de trigo.

Havia, portanto, oito anos que não ocorria geadas com as intensidades verificadas nos dias 16 e 17 de junho.

Com relação à produção de hortaliças, as geadas causaram prejuízos, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, responsável por cerca de 40% da produção do estado. Nesta época, os produtores sabem desse risco e por isso tomam medidas preventivas, apesar disso, as últimas geadas causaram perdas, provocando alta nos preços de alguns produtos. Culturas mais prejudicadas: folhosas cultivadas sem proteção (alface, almeirão, agrião e espinafre), couve-flor e culturas de verão em final de ciclo (tomate, chuchu e abobrinha).

No dia seguinte às geadas, na Ceasa de Curitiba, a entrada de produtores no mercado, na chamada “pedra”, reduziu cerca de 30%, demonstrando que a produção da região foi afetada. Na região de Apucarana, cuja produção de hortaliças vem crescendo ano a ano, com destaque para o Município de Marilândia do Sul, não foram constatadas áreas atingidas com danos significativos.